



Câmara Municipal de São Paulo

02 de proc
570.3 1997

JUSTIFICATIVA

O PROJETO VISA INSTITUIR O "DIA DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES", A SER COMEMORADO, ANUALMENTE, NO DIA 22 DE JUNHO.

SITUADO EM PLENO OCEANO ATLÂNTICO, A CERCA DE DUAS HORAS DE VÔO DE LISBOA (APROXIMADAMENTE 1.500KM), O ARQUIPÉLAGO DESENVOLVE-SE NA ÁREA DO PARALELO QUE PASSA PELA CAPITAL PORTUGUESA.

É CONSTITUÍDO POR NOVE ILHAS, DIVIDIDAS EM TRÊS GRUPOS : ORIENTAL, FORMADO POR SÃO MIGUEL E SANTA MARIA; CENTRAL, FORMADO POR TERCEIRA, GRACIOSA, SÃO JORGE, PICO E FAIAL; OCIDENTAL, FORMADO POR FLORES E CORVO.

QUANTO À DATA DA COMEMORAÇÃO, HOUVE-SE POR BEM DETERMINAR O DIA 22 DE JUNHO, QUE É O MESMO DA FUNDAÇÃO DA CASA DOS AÇORES DE SÃO PAULO.

EM ANEXO, DADOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES.



Folha n.º 03 do projecto
n.º 570 de 1997
Cob

Arquipélago

Situado em pleno Oceano Atlântico, a cerca de duas horas de vôo de Lisboa (cerca de 1.500 Km) e cinco horas de vôo da costa oriental Norte Americana (cerca de 3.900 Km), o arquipélago desenvolve-se na área do paralelo que passa por Lisboa (39°, 43'/39°, 55' latitude norte), o que lhe confere um clima moderado, sem grandes variações anuais.

As nove ilhas têm uma área total de 2.355 Km². As suas áreas variam entre 747 Km² (São Miguel) e 17 Km² (Corvo). A origem vulcânica de todas as ilhas é bem patente nos seus cones vulcânicos e crateras. Pico, um vulcão com uma altura de 2.351 metros, situado na ilha do mesmo nome, é a maior altitude dos Açores.

As nove ilhas do arquipélago estão divididas em três Grupos: O Grupo Oriental formado por São Miguel e Santa Maria, o Grupo Central formado pelas ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, e o Grupo Ocidental formado pelas ilhas das Flores e Corvo.

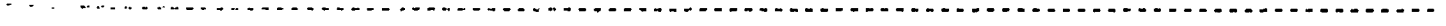
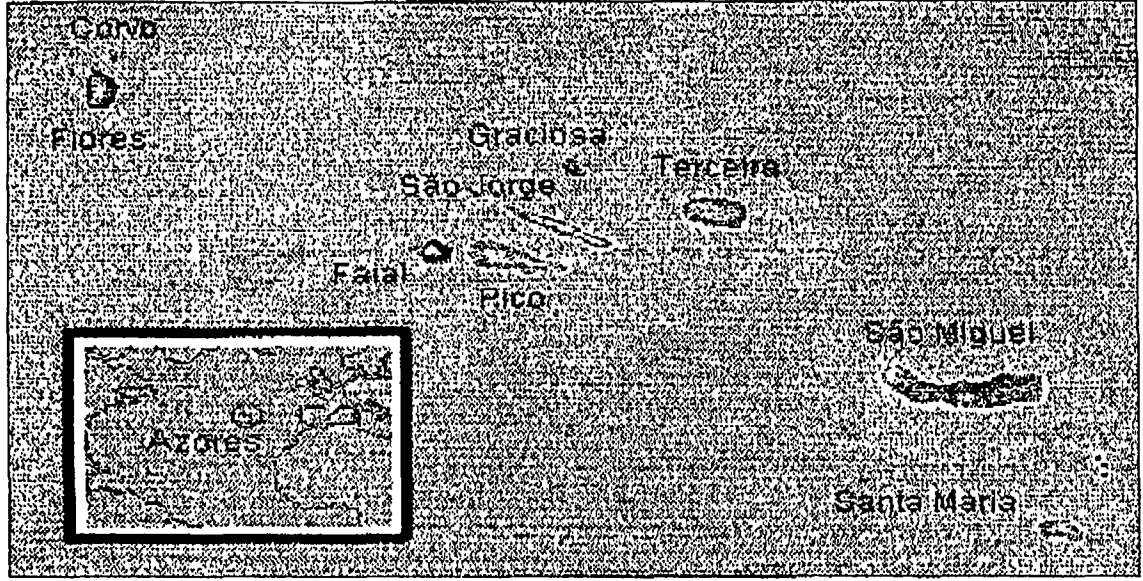
A silhueta de ilhas-jardim nos horizontes de mar. A serenidade, o silêncio. As flores nos campos, nas povoações, nas casas. O azul e verde de lagoas de sonho. O ritmo de vida em que há tempo para parar e apreciar. Os tesouros de arte que evocam páginas de uma história secular. A natureza em todo o seu esplendor original. O reencontro do passado no quotidiano. Convite para descobertas, deslumbramentos que se repetem em cada uma das nove ilhas dos Açores.



04
57-0 de 1997
[Signature]



MAPA COMPLETO



História

Descobertas ou reconhecidas, como afirmam alguns autores, pelos navegadores portugueses a partir de 1427, os Açores foram povoados no século XV por pioneiros vindos do Continente. Os séculos XVI e XVII fazem do arquipélago um dos eixos do tráfego entre a Europa, a América e a Índia, abrigando-se nos seus portos naus e galeões carregados de riquezas.

(14)
05 de proc
570.00 97
Ed

Neste período travam-se nas águas dos Açores importantes batalhas navais, enquanto as ilhas eram sujeitas ao ataque dos corsários e piratas. Os séculos seguintes são mais tranquilos mas, em 1829, os Açores regressam às páginas da história com o papel desempenhado nas lutas contra as forças absolutistas. Durante os séculos XIX e XX dá-se o desenvolvimento do arquipélago com a introdução de novas culturas e a criação de indústrias, o fomento da pecuária e pesca assistindo-se, nos últimos anos, a uma progressiva melhoria do bem-estar económico e social da população.

Folclore

A viola de arame e outros instrumentos de corda, a que se juntam os "testos", os ferrinhos e os tambores marcam o ritmo de danças e cantares característicos, ora vivos, ora dolentes, expressão da alegria e, também, do isolamento de um povo espalhado por nove ilhas.

Na Ilha Terceira realizam-se as típicas e animadas touradas à corda.

Gastronomia

É variada a cozinha açoriana. Às receitas de pratos de carne juntam-se as de peixe e os saborosos mariscos, lagosta, cavaco, cracas, etc... São diversos os doces tradicionais da Região.

O queijo da ilha de São Jorge, o ananás doce e sumarento da ilha de São Miguel, o vinho aperitivo do Pico, que já chegou à mesa dos "czars", o vinho branco e a aguardente da Graciosa, o verdelho dos Biscoitos, da Terceira, são pontos obrigatórios de um roteiro gastronómico dos Açores.

A superfície total dos Açores é de 2.333 Km² o que representa cerca de 2,5% do território nacional Português e tem cerca de 240.520 habitantes (INE 1994). A superfície de cada ilha e o número de habitantes é de:

ILHA	SUPERFÍCIE	HABITANTES
Santa Maria	97 Km ²	5.980
São Miguel	1 747 Km ²	128.230
Terceira	402 Km ²	56.400
Graciosa	62 Km ²	5.060
São Jorge	246 Km ²	10.260
Pico	447 Km ²	15.040
Faial	173 Km ²	14.820
Flores	143 Km ²	4.390
Corvo	17 Km ²	340

Artesanato

Cada uma das ilhas tem as suas formas de expressão da arte popular, utilizando técnicas e modelos tradicionais e seculares.

Merecem destaque as coloridas cerâmicas de Lagoa (São Miguel), os bordados e rendas (São Miguel, Terceira, Pico e Faial), as colchas de tear (São Jorge e Terceira), os delicados trabalhos em miolo de figueira, escamas de peixe, palha de trigo (Faial), as obras de arte (scrimshaws) gravadas nos dentes e ossos mandibulares de cachalote (Pico, Terceira, São Miguel e Faial).

Festas Populares

A religiosidade dos açorianos expressa-se nas suas festas, que mantêm a devoção e o colorido do passado.

As Festas do Espírito Santo, de raiz medieval, são comuns em todas as ilhas. As Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres (São Miguel), verdadeiro festival de cor e alegria, as Festas São Joaninas, em Angra do Heroísmo ou Praia da Vitória (Terceira) com folclore e as sempre animadas touradas à corda e esperas de gado, as Festas do Mar, na Horta (Faial), animadas e desportivas, são pontos altos de um calendário de acontecimentos, de raiz genuinamente popular, que dura de Janeiro a Dezembro.

folha nº	08	proc.
nº	570	do 1997

Em meados de Julho de 1979, passado alguns anos do início da festa do Divino Espírito Santo, alguns homens idealistas da colônia açoriana de Vila Carrão em São Paulo, reuniram-se com a finalidade de fundar uma entidade associativa, onde todos os açorianos e seus descendentes pudessem reunir-se para um bate papo agradável e recordar a terra distante era necessário achar um lugar para nossa sede social, e que se possível construir uma capela do Divino. Assim em 22 de junho de 1980, funda-se a casa dos açores de São Paulo numa humilde garagem na rua Zodíaco cedida com tanto carinho por um açoriano; Sr. José Vitorino de Arruda, e forma-se a primeira Diretoria.

Em Novembro de 1981 adquiriu-se uma velha casa na rua Dentista Barreto nº 1282, para onde se transferiu a sede social, precisava construir, mas não havia condições, havia sim muita boa vontade e principalmente muita fé no Divino Espírito Santo, muitos açorianos contribuíram monetariamente e outros com o seu trabalho, como é maravilhoso, gente rica, gente pobre de mãos calejadas, todos irmanados carregando pedra, cimento e etc. O milagre estava acontecendo a velha casa estava dando lugar a um velho edifício, assim em 21 de Abril de 1982 inaugura-se a primeira parte de nossa sede social, mas não se pára aí, ainda há muito a fazer. Em 1986 a casa finalmente está acabada, com os seus 2 salões de festas, cozinha, forno elétrico, adega, bar, sala de reuniões, secretaria e biblioteca. Em 21 de abril de 1986 é inaugurada oficialmente com a presença do Exmo Sr. Dr. João Bosco Mota Amaral, presidente do governo regional dos Açores.

Após alguns anos recebemos do governo regional dos Açores, uma imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres que hoje temos em uma de nossas dependências e que está aberta para a visitação pública diariamente.

Ao lado das grandes participações a C.A.S.P., tem feito nos últimos anos dentro da colônia, não só açoriano mas de toda a colônia portuguesa, destacamos o nosso grupo folclórico inteiramente integrado em nossa casa, inclusive hoje constituído de vários diretores da C.A.S.P. O Grupo folclórico têm sido a grande bandeira que se movimenta em todas as partes dessa cidade e até mesmo em alguns estados brasileiros, levando a bandeira dos Açores, seus costumes e tradições. Enfim, hoje passados 17 anos da nossa inauguração, temos o orgulho de possuir uma das casas regionais, mais respeitadas dentro da colônia Portuguesa e Brasileira, destacamos a originalidade de nossas comidas típicas, como exemplo a nossa famosa massa sovada e as malassadas, A Festa do Divino, a imagem do Senhor Sto Cristo dos milagres, a participação do nosso grupo folclórico e a culinária açoriana são uma amostra da continuidade das tradições de um povo tão distante de sua terra, mas que não conseguiu esquecer as suas origens.

Finalizando, quero expressar o nosso orgulho em dizer que tudo que foi construído, foi com empenho e esforço de abnegados Açorianos e brasileiros que se doaram muito para contruir este pequeno pedaço açoriano dentro de uma das cidades mais importantes do mundo cuja a terra abençoada que se chama Brasil

Objetivos da C.A.S.P.:

- I - Promover anualmente, a festa do Divino Espírito Santo, que realizar-se-á em sua sede;
- II - Promover e divulgar a cultura, a tradição e os costumes açorianos;
- III - Promover o conagraçamento de todos os açorianos, familiares, descendentes e associados;
- IV - Promover periodicamente, reuniões de caráter social, cultural e recreativo e afins em harmonia com o disposto nos itens anteriores;
- V - Manter uma biblioteca educacional;
- VI - Fomentar a prática de esportivos, bem como manter o intercâmbio com órgão e entidades análogas, nacionais ou internacionais;

Elisiário dos Santos Filho
Presidente da C.A.S.P.